



PATRIMONIO UC

MUSICA

BRASILEIRA

DIVISÃO CULTURAL DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES E RÁDIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

2

MÚSICA BRASILEIRA

Divisão Cultural — Ministério das Relações Exteriores — Rádio Ministério da Educação

MÚSICA BRASILEIRA

A música brasileira não tem tido até hoje a divulgação que merece. Existe no Brasil toda uma pleiade de compositores ativos, cuja obra, entretanto, não tem ainda recebido os benefícios desse meio de divulgação por excelência que é o disco. Quiz assim a Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, em colaboração com a Rádio Ministério da Educação iniciar um trabalho de difusão de nossa música que há muito se faz reclamar, fazendo gravar uma série de 10 long-plays.

O critério adotado na seleção das obras aqui apresentadas foi o de oferecer ao público trabalhos *ainda não gravados* de uma série de compositores, desde os mais maduros, cujos nomes já se fizeram conhecer além-fronteiras, aos mais jovens, que representam as sementes novas no indispensável processo de renovação. Por esse motivo o nome de Villa Lobos, tão significativo dentro da música brasileira e universal, figura nesta coletânea em inferioridade numérica: sua obra tem conquistado, por seus méritos, a atenção de todo o mundo musical e se encontra em grande parte gravada no Brasil e no estrangeiro.

Não obstante as diferenças entre as obras aqui apresentadas, a diversidade de estilos, de técnica e de concepções, observa-se como que um grande traço comum que as reúne num todo. Esse traço comum é a estratificação de certos elementos, a presença de uma certa unidade espiritual, a incidência frequente em fundamentos análogos. É a identificação do artista, sem sacrifício de sua personalidade, com o meio ambiente, com o espírito coletivo. É a cristalização de um lastro de tradição, a conjugação dos valores universais da música com os elementos novos, criados por uma nova coletividade e consequentemente condicionando uma nova consciência artística. A música brasileira ingressa atualmente em sua fase de maturidade — essa maturidade que torna possível falar-se hoje de música brasileira no sentido universalista com que se fala de música francesa ou música alemã. É uma consequência do próprio amadurecimento do Brasil como povo, como cultura, com sua fisionomia espiritual a adquirir traços cada vez mais nítidos.

O caminho para a maturidade iniciou-se, na música brasileira com o despertar da consciência nacional, na segunda metade do século passado. O elemento étnico brasileiro, surgindo do caldeamento do europeu, do africano e do indígena, mesclava-se numa profusão de ritmos, de melodias e de inflexões inteiramente novos, através dos quais o povo dava expressão à sua musicalidade generosa, e que acabariam por contaminar a criação musical erudita. Surgiram, inicialmente, tentativas isoladas de utilização desses elementos populares — tentativas que cresceram em número e intensidade e originaram o primeiro surto de compositores nacionalistas: Alberto Nepomuceno, Ernesto Nazareth, Alexandre Levy e outros tornaram-se os patronos da música brasileira, embora sua obra não tenha sido bastante volumosa para projetar-se no plano internacional.

Essa projeção da música brasileira inicia-se com Villa Lobos e prossegue com Camargo Guarnieri, Francisco Mignone, Radamés Gnattali e os da geração mais jovem — Claudio Santoro, Guerra Peixe, para citar apenas dois nomes que asseguram o processo de renovação da criação musical brasileira, que já agora ultrapassa a sua fase de fenômeno local, intra-muros, e se prepara com decisão para conquistar o lugar a que faz jus dentro do patrimônio comum da música universal.

LA MUSIQUE BRÉSILIENNE

La musique brésilienne n'a pas encore la divulgation qu'elle mérite. L'oeuvre de nombreux compositeurs brésiliens n'a pas encore été enregistrée. Aussi, la Division Culturelle du Ministère des Affaires Etrangères, soucieuse de combler cette lacune, a-t-elle décidé, en collaboration avec les Services de Radiodiffusion du Ministère de l'Education et les Editions SINTER, d'offrir au public une série de dix disques microsillons.

Diffuser des oeuvres inédites, du moins dans le domaine de la cire, tel a été le critère adopté pour cette publication. Le choix a été aussi éclectique que possible. Certains des compositeurs présentés aujourd'hui jouissent d'une renommée universelle, d'autres sont nés récemment à la musique. Pour cette raison, l'oeuvre de Villa Lobos se trouve si peu représentée dans cette collection: son oeuvre a conquis depuis longtemps une audience internationale et elle a été l'objet de nombreux enregistrements, brésiliens et internationaux.

En dépit des différences de technique, de style, de conception, existant entre les oeuvres présentées, une unité s'y révèle. Des éléments fondamentaux, nés de l'imprégnation de l'artiste par son milieu, s'y précisent. La musique brésilienne est entrée aujourd'hui dans la phase de la maturité, et il est permis de parler de musique brésilienne, comme l'on parle de musique française ou allemande. C'est là une conséquence de l'évolution du Brésil, dont le peuple, la culture, la physionomie spirituelle acquièrent chaque jour des caractéristiques plus évidentes.

La musique brésilienne a commencé à s'exprimer au cours de la deuxième moitié du siècle dernier, en même temps que s'éveillait la conscience nationale du pays. De la fusion des éléments ethniques si divers européens, africains, indiens, qui ont formé le peuple brésilien, une symphonie de rythmes, de mélodies et d'inflexions neuves est née, qui témoigne d'un sens musical profond et fertile. Cette musique populaire originale devait peu à peu influencer la musique savante. Les tentatives, d'abord isolées, d'utilisation des thèmes populaires devinrent de plus en plus nombreuses, expressives. Un premier groupe de compositeurs, authentiquement brésiliens, devait ainsi apparaître, parmi lesquels il faut citer, en particulier, Alberto Nepomuceno, Ernesto Nazareth, Alexandre Lévy. L'oeuvre de ces compositeurs ne fut pas assez puissante pour atteindre à une audience internationale. Ils doivent être cependant considérés comme les pionniers de la musique brésilienne.

Avec Villa Lobos, une nouvelle étape est franchie. A sa suite, il faut citer Camargo Guarnieri, Francisco Mignone, Radamés Gnattali, Parmi les jeunes, Cláudio Santoro, et Guerra Peixe, pour ne nommer que deux d'entre eux. Grâce à ces derniers, l'on peut être assuré de la continuité du courant créateur dans la musique brésilienne: celle-ci a dépassé les limites d'un phénomène local et se prépare à conquérir la place à laquelle elle a droit dans le trésor de la musique universelle.

BRAZILIAN MUSIC

Up to now, Brazilian music has not had the publicity it deserves. There is a host of active composers in Brazil whose works have so far not been available on records, the most effective means of diffusion. Bearing this in mind, the Cultural Relations Division of the Ministry of Foreign Affairs of Brazil has resolved to embark on a programme of promoting the knowledge of our music, in collaboration with the Broadcasting Section of the Ministry of Education, and has had a series of ten long-play records made.

Selections for these recordings were made with the idea of offering the public hitherto unrecorded works of a number of composers ranging from the maturest, who have already gained reputation abroad, to the youngest, who represent an infusion of new blood in the indispensable process of renovation. This is why Villa Lobos, so prominent in both Brazilian and universal music, hardly figures in the present collection: his work has won the attention of the entire musical world, and records of most of his compositions are available abroad as well as in Brazil.

The collected works despite their differences such as diversity of style, technique and conception, reveal a marked common trait, as it were, that binds them into a whole. This common trait is found in the grouping together of certain elements, in a certain spiritual unity, and in the frequent recurrence of similar fundamentals. The artists have identified themselves with their environment, with the collective spirit, so to speak, without, however, losing their separate personalities. All these works represent a crystallization of tradition, the fusion of universal musical values with new elements created by a new collective body, resulting in a new artistic perception. Brazilian music is entering upon its phase of maturity, the kind of maturity that justifies speaking of Brazilian music as one does of French or German music. And this is a result of Brazil's maturing as a people, as a culture, with spiritual traits of its own that are becoming increasingly clear-cut.

The process that led Brazilian music to its fullness started with the awakening of national consciousness in the second half of the past century. The Brazilians, a race emerging from a welding of Europeans, Africans and Indians, were caught up in a profusion of rhythms, melodies and quite new inflexions, a medium through which the people expressed their expansive musicality that finally influenced the creative imagination of educated musicians. At first, isolated attempts were made to make use of those elements of folk music, attempts which increasing in number and intensity raised the first crop of national composers: Alberto Nepomuceno, Ernesto Nazareth, Alexandre Levy, and others, became advocates of Brazilian music, although their work was not voluminous enough to extend beyond national boundaries.

The launching of Brazilian music begins with Villa Lobos, is carried on by Camargo Guarnieri, Francisco Mignone, Radamés Gnattali, and by those of the younger generation — Claudio Santoro and Guerra Peixe, to mention but two — all names that assure the creative progress of Brazilian music. This music has ceased to be a merely local, intra-mural phenomenon and is well on the way to gaining a place for itself in the treasury of universal music.

COMPOSITORES

VILLA-LOBOS, CAMARGO GUARNIERI, FRANCISCO MIGNONE, CLAUDIO SANTORO, RADAMÉS GNATTALI, JOÃO DE SOUZA LIMA, VIEIRA BRANDÃO, LUIZ COSME, LUCIANO GALLET, JAIME OVALLE, FRUCTUOSO VIANNA, GUERRA PEIXE, BRASÍLIO ITIBERÉ, ALCEU BOCCHINO, MARIO TAVARES, ALBERTO NEPOMUCENO, JOSÉ SIQUEIRA, S. LUCIANO DE CAMPOS, ASCENDINO NOGUEIRA, LORENZO FERNANDEZ.

INTÉRPRETES

QUARTETO DA RADIO MINISTERIO DA EDUCACAO:

SANTINO PARPINELLI, MARCELO POMPEU, UBRICH DANNEMAN, RANIEWSKI, ARNALDO ESTRELLA, MARIUCCIA IACOVINO, F. MIGNONE, C. GUARNIERI, HEITOR ALIMONDA, MARIA DE LOURDES DA CRUZ LOPES, VIEIRA BRANDÃO, ALCEU BOCCHINO, LIDIA SIMÕES, LIA SALGADO, OLGA MARIA SCHREUTER,

CRISTINA MARISTANI, ALICE RIBEIRO; (QUARTETO MUNICIPAL DE SÃO PAULO: Gino Alfonsi, Alexandre Schafman, J. Oelsner, Calixto Coraza); (OCTETO DO RIO DE JANEIRO: E. Blois, Piersanti, Daneman, Raniewski, Oliani, A. Henriques, Vicente Tropia, Francisco Corujo); (NOVO TRIO BRASILEIRO: H. Alimonda, Brancaléon, F. Corujo); (SEXTETO DE SOPROS, QUINTETO DE SOPROS E QUARTETO DE SOPROS C/PIANO: A. Ferreira, H. Breitinger, Malamut, Devos, Jairo Ribeiro, F. Mignone); (ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA) — Regentes: C. GUARNIERI, CLAUDIO SANTORO.

Supervisão artística: Maestro Claudio Santoro — Técnica: Theodosio Oliveira

Colaboração: Companhia Brasileira de Discos — Rio de Janeiro — Brasil — 1956-57